

MOVIMENTO  
DE  
EDUCAÇÃO  
DE  
BASE

ESCOLAS RADIOFÔNICAS DO MEB  
NOTAS SÔBRE SEUS OBJETIVOS,  
SUA PROGRAMAÇÃO E SÔBRE O  
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.

## . INTRODUÇÃO .

Este documento pretende apenas ser uma visão rápida do trabalho educativo realizado nas Escolas Radiofônicas do - Movimento de Educação de Base - MEB. Como visão rápida, tomará o essencial e aquilo que é comum a quase todas as escolas do Movimento, não entrando em considerações particulares, nem tampouco em discussões exaustivas sobre a questão. Servirá como primeira aproximação e poderá ser guia útil para as publicações e documentação.

## 1. OBJETIVOS

Uma Escola Radiofônica, numa comunidade rural, tem por objetivo fundamental a integração cultural e econômica desta comunidade na comunidade maior, através da transmissão sistemática de instrumentos de comunicação e produção, e a motivação de atitudes. A instrumentação e, especialmente, a alfabetização, tomada isoladamente, perdem seu significado e sua motivação para as comunidades rurais e para o homem do campo.

Os objetivos das Escolas Radiofônicas baseiam-se muito mais no conhecimento das necessidades e possibilidades do homem do campo, do que numa rígida programação nacional uniformizada.

O estudo continuado do homem do campo, em sua situação concreta na comunidade, levou o Movimento a criar atividades, desenvolver métodos, fixar metas e objetivos específicos, o que, gradativamente, lhe tem garantido uma originalidade pedagógica inegável.

Seus métodos são uma busca continuada de adaptação, por anos de trabalho e estudo, daquilo que está, realmente, ao alcance do lavrador brasileiro e dentro de sua estrutura motivacional e de pensamentos característicos. Sua orientação pedagógica fundamental é, em síntese, uma tentativa, cada vez mais realizada, de fazer do lavrador, em sua situação real, o centro e o sujeito de uma educação para a comunicação e para a produção em comunidade.

É necessário, no entanto, que se diga bem claro que os objetivos das Escolas Radiofônicas do MEB:

- . não esgotam os objetivos da Educação - são aqueles que podem ser atingidos numa escola;
- . não são objetivos de uma escola convencional - são aqueles compatíveis com sua concepção de Educação de Base;
- . não esgotam os objetivos do MEB - representam apenas alguns dos aspectos.

Não se pode deixar de lembrar que, como toda educação que não se esgota na pura instrução, a Escola Radiofônica não se esgota em si mesma: ela produz frutos na própria comunidade, criando outras atividades educativas (ex. clubes de mães, clubes agrícolas, associações de moradores, clubes de jovens, cooperativas etc.). A Escola, desta forma, deve ser entendida dentro do conjunto maior das atividades e da vida de toda a comunidade camponesa.

## 2. PROGRAMA

### 2.1 Introdução

Programa é uma orientação básica nacional, trazendo, essencialmente, um sentido e um conteúdo curricular a transmitir, dentro da realidade de cada região, de cada Sistema de Educação de Base. Todo esforço é feito no sentido de que ele não seja uma imposição de uniformização, mas aquilo que a experiência pedagógica de base exigiu para que, em sua confecção e execução, participem, na medida do possível, todos os escalões do Movimento, a fim de que cada um assuma, conscientemente, tudo, sabendo o que está fazendo e para quê está fazendo.

O Programa é confeccionado por uma equipe técnica composta de elementos escolhidos de diversos Sistemas e de uma equipe técnica nacional, e realizado normalmente, no período de um ano. Ele inclui, entre outras coisas, documentos de estudos para as equipes locais e supervisores, material didático apropriado, cartilha, livro de leitura e material suplementar para supervisores, monitores e líderes. Envolve atividades próprias de preparação e de execução e diversos níveis de pessoal treinado e qualificado.

Tentaremos descrever, aqui, o Programa de 1965, naquilo que diz respeito às Escolas Radiofônicas. Este documento mostrará, ainda, a forma normal de trabalho das Escolas Radiofônicas, nestes cinco anos, e os pontos comuns que, muitas vezes, não dizem respeito, apenas, ao programa deste ano.

### 2.2 Primeira Aproximação

O que sempre orientou o MEB, na confecção dos programas, não foi uma concepção teórica de princípios ou conhecimentos a transmitir. Quis-se partir de situações concretas do educando e dos problemas que ele é chamado a resolver ao vivê-las. Todos os programas são orientados não para transmitir os conteúdos dos assuntos que eles encerram, mas para realizar atividades - a aula é uma delas - em que o educando é colocado em situações para cuja solução o educador colabora.

Para 1965, a idéia de trabalho centraliza e unifica toda a programação; deste trabalho concreto, vivido, com esta matéria-prima de situações, é formado o currículo básico.

- preparo do terreno
- plantio
- colheita
- venda

Um estudo detalhado dos elementos constitutivos e do significado destes elementos para o camponês, em cada "fase" do trabalho, deu ao Movimento condições para fazer, de cada uma delas, uma unidade de seu programa. Uma unidade de programa é assim uma situação global, em que o educando está envolvido e que se caracteriza por formar um todo compreensivo.

A fase de venda do produto agrícola, por exemplo, envolve problemas de cálculo, de medidas, de vocabulário próprio, de transporte, de leis de mercado, de organização cooperativa, de relação entre pessoas num sistema de mercado. Se fôssem tomados, isoladamente, todos estes conteúdos de ensino teriam pequena possibilidade de tornar concretos estes conceitos, pouca motivação teriam no camponês, com seu pensamento descritivo-concreto, e perderiam toda unidade. Sua interrelação está justamente no todo que o compõe, em função da situação problemática de venda do produto do trabalho.

Não poderia ser outra a preocupação do Movimento, quando êle crê que a Educação de Base deve extrair seu conteúdo da realidade concreta e voltar para ela suas soluções. Não poderia deixar de ser esta a sua preocupação, quando se conhece a estrutura motivacional do lavrador e quando sabemos da importância que desempenha esta motivação no rendimento e como importante fator na solução do problema da evasão escolar, que enfrentam, arduamente, todos os movimentos de educação rural. E sabemos que o trabalho, enquanto atividade produtiva, é ainda a preocupação central das pessoas que se desejam educar, por ser condição de sua própria sobrevivência.

### 2.3 Objetivos Gerais do Programa para 1965

Os objetivos das Escolas Radiofônicas sintetizam-se, nestes últimos anos, em conscientização, mudança de atitudes e instrumentação das comunidades.

.3.

1965

equipe / B Hte

onada), que são, sem dúvida, os três pólos de toda educação integral. Sem dúvida, em última análise, justificar a Conscientização é partir daquilo que é anterior e que, por isso mesmo, funda a própria história, isto é, a Pessoa na sua exigência de humanização. Ora, neste sentido, Educação de Base, isto é, Educação que parte do fundamental, do que é primeiro, coincide com o próprio princípio da Conscientização. E uma Conscientização válida é aquela que se preocupa com o homem no mundo, com sua dignidade de Pessoa que transcende o mundo e cria um universo humano. Isto significa que a conscientização é o início do próprio processo educativo, que toma a pessoa como fundamento e a sua realização como fim.

A Mudança de Atitudes, intimamente ligada à Conscientização, representa disposição para a ação consciente e livre a partir da compreensão e da crítica das situações concretas. Pode-se sintetizar, mostrando que a Motivação de Atitudes encaminha-se em quatro direções:

- atitude crítica,
- atitude de valorização,
- atitude de mudança,
- atitude de cooperação.

A Instrumentação representa informação e habilitação em termos de instrumentos de análise, instrumentos de produção e instrumentos de organização.

a) Instrumentos de análise:

- ler, escrever e interpretar textos com situações e vocabulário próprios de lavradores;
- distinguir e identificar as principais relações, que existem entre as instituições e estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas mais importantes e suas principais tendências.

b) Instrumentos de produção:

- saber utilizar as potencialidades econômicas da comunidade em que vive.

c) Instrumentos de organização:

- conhecer as técnicas de trabalho em grupo;
- conhecer a legislação básica sobre associações: clubes, cooperativas, sindicatos e organizações políticas;
- saber fundar e dinamizar clubes, sindicatos, cooperativas.

A conscientização, a motivação de atitudes e a instrumentação têm seu ponto de partida no trabalho, têm nele seu fim e nele encontram unidade. O estudo destes objetivos e a confrontação das características e elementos de cada "fase" do trabalho rural, com a estrutura motivacional e do pensamento característico do homem do campo, dão as bases para a confecção dos currículos, dos livros textos e cartilhas, das aulas e dos roteiros para os debates e trabalhos dos diversos grupos organizados na comunidade. Atenção especial merece aqui o conteúdo e a orientação de cada currículo, mormente os de Linguagem, Aritmética, Higiene-Saúde-Alimentação, Técnicas e Relações de Trabalho Agrícola, como veremos adiante.

## 2.4 Currículo de Linguagem

2.4.1 A fundamentação para o currículo de Linguagem, melhor um currículo de Linguagem Escrita e Leitura, considera, inicialmente, que, na evolução gradativa da aprendizagem, podem localizar-se três fases, não nitidamente separáveis na realidade. É em torno delas que o currículo de Linguagem é elaborado por cada Sistema. São estas as fases:

- a) fase de aquisição de automatismos fundamentais da leitura e da escrita;

...de crítica de conteúdo.

É necessário, no entanto, dizer que, paralelamente, a este desenvolvimento bem mais fenotípico, há um desenvolvimento mais profundo, ou genotípico, que se traduz por uma liberação crescente do pensamento camponês e uma criação e expressão espontânea sempre maior. Tanto o currículo como as aulas de Linguagem só podem ser entendidas e concebidas dentro destas duas perspectivas complementares. Tanto o desenvolvimento fenotípico, como o genotípico, possuem técnicas e atividades, ora criadas pelo próprio Movimento, ora adaptadas de outras experiências de educação de adultos no mundo.

2.4.2 Merecem atenção especial, neste documento, três momentos do desenvolvimento normal dos alunos adultos de meio rural: o momento inicial ou alfabetização propriamente dita, o final do 1º ciclo e o momento final do 2º ciclo. Tentaremos expô-los em termos de desenvolvimento normal e de "performance" média, ficando claro, portanto, que existem variações regionais que, para este documento, não nos parecem significativas.

a) o início do processo ou alfabetização propriamente dita.

A alfabetização de camponeses adultos requer métodos, atividades e recursos bastante diferentes daqueles utilizados na alfabetização de crianças, principalmente quando é realizada através do rádio e na situação agrícola. Pode-se dizer que o método atualmente utilizado pelo Movimento é original, criação sua, depois de vários anos de experiência e de estudo.

O método de alfabetização do Movimento, na quase totalidade dos Sistemas, é um método global, duplamente global, que possui suas características originais por ser destinado a adultos, por ser transmitido pelo rádio e por ser situado dentro da realidade camponesa, para sua estrutura de pensamento descritivo-concreto, para seu universo vocabular e para sua estrutura motivacional.

Equipe / B Hte

1963



educando, diferentes dos recursos e atividades de um método, global, para crianças.

O universo vocabular é diferente e volta-se para as atividades e fases de trabalho rural, nêle encontrando sua unidade.

Finalmente, a alfabetização, no que diz respeito à escrita, é diferente e requer recursos diferentes dos recursos usados com crianças. Em última análise, na criança, temos um organismo ávido por adquirir automatismos e uma motricidade e acuidade perceptiva em pleno desenvolvimento. Com o adulto, trabalhamos ao lado de uma pessoa cujo organismo já adquiriu os reflexos e os automatismos principais, uma motricidade já desenvolvida ao lado de uma acuidade perceptiva em fase de emdesenvolvimento. Se trabalhamos com adultos camponeses, podemos afirmar que estas dificuldades se acrescem com o "endurecimento" que um trabalho braçal pesado impõe a êstes reflexos e a esta motricidade. Bem sabemos a importância que o refinamento e a flexibilidade motores e perceptivos têm na aprendizagem da escrita.

Foi neste esforço de criação e adaptação que, a pouco e pouco, o MEB elaborou, ou melhor, recriou, o método global para o homem do campo, no Brasil. Várias experiências, em diferentes Estados, estão sendo executadas, com a mesma fundamentação metodológica, diferindo, às vezes, apenas em alguns processos. Tudo isto tem significado riqueza e perspectivas, e tem atraído para o MEB a atenção, a curiosidade e o estudo de muitos dos que, no mundo, se interessam por educação de adultos.

b) 1º ciclo.

Em termos de linguagem escrita, com alguma variação de região a região e de escola a escola, um aluno, nor-

1963

principalmente, com alunos que estiveram algum tempo em outras escolas, onde eram aplicados outros métodos não globais. No final de um ciclo, no entanto, de toda forma, a leitura é lenta. A leitura silenciosa (silent reading) é ainda impossível. A libertação dos automatismos está ainda apenas iniciada. A compreensão de textos e períodos mais longos é dificultosa, principalmente, quando foge do tipo expositivo-concreto de pensamento campones.

• Em escrita, o aluno ainda não adquiriu todos os automatismos fundamentais. Neste terreno, como vimos, sua aprendizagem é lenta e requer dele muito esforço. Por outro lado, as palavras, principalmente aquelas que possuem grupos fonêmicos mais complexos, são escritas como são pronunciadas como se compostas de grupos fonêmicos mais simples.

• Como liberação de pensamento e expressão, o aluno, geralmente, participou de atividades de discussão em grupos, com técnicas próprias, e consegue expressão mais livre, o que irá fermentando uma atitude crítica para a leitura, e criadora para a escrita.

c) 2º ciclo

O desenvolvimento do aluno no segundo ciclo está, principalmente, na libertação dos automatismos de escrita e leitura, e na expressão e criação pela linguagem escrita. Ênfase é dada na compreensão de textos e crítica de conteúdo, na leitura. Na escrita, é dada ênfase na expressão de pensamentos próprios que obedecem uma gradação lógica de etapas do pensamento, segundo caracterologia de Dumazedier, adaptada a situações do campo. Com variações regionais, no final do segundo ciclo, o aluno consegue uma expressão através de pequenos textos (onde a forma ortográfica tem menos valor), caracterizados por maior ordem das idéias, por frases completas, com alguma possibilidade de usar "operações de relações" e não mais simplesmente "operações de representação". Diversas experiências de técnicas estão sendo realizadas em vários Estados, ora criações do Movimento, ora adaptações de outros movimentos de educação de adultos de outros países.

... uma atitude, e atitude forma-  
se com muito tempo e grande esforço. Isto tem levado o MEB a  
um empenho extraordinário, de adaptação e criação, o que tem  
favorecido o surgimento de técnicas e atividades educativas  
interessantes e originais.

Especial atenção foi dada às dificuldades e limita-  
ções, que o rádio impõe, como meio de comunicação. Estas li-  
mitações têm levado o MEB, mormente em alguns Estados e Sis-  
temas, onde o nível da equipe é mais elevado, à elaboração  
de uma verdadeira e especial "pedagogia radiofônica", não a-  
inda nitidamente sistematizada. Por outro lado, têm forçado  
o treinamento de monitores e supervisores para esta tarefa,  
qualificando-os, em terra que só o rádio atinge. Permanece  
ainda o rádio o principal ou o único meio de comunicação e  
educação, em grande parte das regiões do Brasil.

De toda maneira, tudo isto tem garantido ao MEB u-  
ma metodologia própria, metas muito específicas, atividades  
de pedagogia radiofônica próprias e uma realização original  
de Educação de Base.

## 2.5 Currículo de Aritmética

2.5.1 O currículo de Aritmética, em termos naci-  
onais, é menos explicitamente elaborado e menos universalmen-  
te aceito que o de Linguagem. O Movimento ainda se encontra  
em fase de estudos para a elaboração de uma cartilha de Arit-  
mética para o meio rural brasileiro. Um levantamento feito,  
no entanto, pelo Setor de Metodologia nacional, para a ela-  
boração de um teste de aritmética elementar para camponeses,  
mostrou o denominador comum dos currículos, que pode ser sin-  
tetizado no que segue.

- a) A Aritmética para camponeses tem dois níveis  
de operações. Um nível "não-simbólico", sem in-  
termediários gráficos ou operações mentais,  
simplesmente. Um nível "simbólico" com interme-  
diários gráficos, sejam numerais etc. Na vida  
normal camponesa se devem usar, regular e cor-  
retamente, os dois níveis.

- ...ador enirenta. ... problemas que o la
- c) O seu conteúdo é composto de Conceitos, Operações e Solução de Problemas. A ênfase está na Solução de Problema, como bem mostram os pesos-fatores que cada um recebe, em média, nos programas (Conceitos - 10, Operações - 30 e Solução de Problemas - 60).

Em função dos pesos-fatores, dos objetivos fundamentais e dos dois níveis operacionais (simbólico e não-simbólico) é composto o currículo que, com alguma variação regional, consiste dos elementos e partes que se seguem.

a) sistema numérico

- reconhecimento, leitura, escrita e composição numerais
- soma
- multiplicação
- subtração
- divisão
- numerais especiais: fracionais simples múltiplos mais comuns
- percentagem (processo apenas automático)
- juros simples (processo apenas automático)

b) sistema de medidas

- unidade, contagem, medida
- moeda

c) solução de problemas

Os problemas, apresentados como ocasião para a aprendizagem e uso dos conhecimentos já adquiridos, são inteiramente voltados para as situações concretas e tentam aproximar-se o mais possível dos problemas que o lavrador enfrenta normalmente. Esta orientação básica fundamenta-se na exigência de "concreto" na aprendizagem da aritmética pelo camponês, dada a forma de pensamento que lhe é característica. Por outro lado, é a orientação que mais motivação encontra no adulto rural, pois se apresenta como um desafio constante e semelhante aos desafios de sua vida de cada dia.

Os problemas obedecem uma ordem de dificuldades e complexidade, em função de dois fatores: a operação aritmética implicada e o número de passos ("steps") empregados na solução. Pesquisas do Setor de Metodologia da equipe nacional mostraram que os problemas usuais da vida camponesa exigem, em aritmética, apenas os seguintes conhecimentos e habilidades:

- em conhecimentos, bem mais compreensão operacional ("operational understanding"), aproximadamente, o conteúdo de Sistema Numérico e Sistema de Medidas, apresentados aqui;
- em habilidade, bem mais habilidade operacional ("operational skill"), a execução das quatro operações fundamentais, com numerais inteiros e fracionários simples;
- em raciocínio, bem mais um raciocínio operacional ("operational arithmetic reasoning"), o encadeamento de não mais de três passos ("steps").

1963

apenas em "desafios" através de problemas da vida rural no Brasil, partindo do mais simples problema de contagem de sementes, chegando às etapas mais complexas a que são chamados a usar, através da complexificação crescente de operações e número de passos lógicos envolvidos na solução destes problemas.

Pode-se, por isso, programar uma aprendizagem que não dê saltos, mas se preocupe, principalmente, com a formação gradual de um pensamento matemático elementar, desde a percepção e organização dos dados, a comparação e compreensão das relações entre estes dados, até a compreensão operacional dos resultados.

2.5.2 Tendo exposto os objetivos, o conteúdo, a composição e a orientação pedagógica da Aritmética para lavradores, usada pelo Movimento, passemos a uma rápida análise como fizemos em Linguagem - do desenvolvimento normal e da "performance" média dos alunos do MEB em Aritmética Elementar.

Para expor o desenvolvimento normal e a "performance" média, queremos também mostrar três momentos: o início do processo, o final do 1º ciclo e o final do 2º ciclo.

a) o início do processo ou aritmética espontânea

O adulto lavrador não alfabetizado, normalmente já possui rudimentos de aritmética, seja nos sistemas de números, sistema de medidas, seja na área de problemas. Seu conhecimento se caracteriza como assistemático e inseguro. As operações de cálculo são inteiramente não simbólicas, feitas mentalmente, o que não lhes assegura da validade dos resultados. De número, de quantidade, tem apenas uma intuição vivida. Seu pensamento concreto e descritivo reduz a aritmética e seus problemas a três operações que, para ele, têm um significado exclusivamente concreto: o "botar", o "tirar" e o "repartir".

1987

O Movimento crê que a Educação de Base não tem o direito de violentar estes valores, que lhes são próprios, desco-  
nhecendo-os ou eliminando-os como formas errôneas de pensamen-  
to matemático. O que unicamente lhe compete é tomar tudo isto  
como matéria-prima, ordená-la, organizá-la, dar-lhe uma for-  
ma e um sentido.

O início da aprendizagem é caracterizado, de um lado, pelo desenvolvimento das habilidades de cálculo, já existen-  
tes de maneira assistemática. Por outro lado, são dados os  
primeiros rudimentos de uma aritmética simbólica, gráfica.

Por serem adultos, seu pensamento matemático assiste-  
mático e não simbólico é extremamente mais desenvolvido que  
as formas gráficas de aritmética. Esta defasagem traz uma di-  
ficuldade tanto no nível da motivação, como no nível da exe-  
cução: apenas em períodos posteriores, o desenvolvimento des-  
sa parte gráfica da aritmética alcança o desenvolvimento da  
aritmética não gráfica.

Desta forma, o desenvolvimento em Aritmética e a "per-  
formance" média serão bem superiores ao desenvolvimento em  
Linguagem, no primeiro ciclo.

b) 1º ciclo

O desenvolvimento normal e a "performance" média de um  
aluno, no 1º ciclo, se caracteriza pelos seguintes elementos:

- em "compreensão operacional", adquire uma certa sis-  
tematização do "botar", do "tirar" e do "repartir". Por outro  
lado, sistematiza alguns conceitos de medidas, principalmente  
das medidas universalmente aceitas e de suas conversões;
- em "habilidade operacional", executa regularmente  
três operações, de somar, subtrair e multiplicar com qualquer  
numeral e, com numerais simples inteiros, a operação de divi-  
são;
- em "raciocínio operacional", além de possuir algu-  
ma ordenação de idéias, distinguindo aquilo que é dado e aqui-  
lo que é pedido, resolve problemas de dois passos lógicos,

quando se trata de problemas com operações de soma e subtração. Com tipos de problemas que envolvem operações de multiplicação e divisão, os alunos de execução superior conseguem dar solução a problemas de um só passo operatório. Os alunos de execução média e inferior conseguem resolvê-los de uma maneira apenas não simbólica, portanto, com numerais pequenos e com multiplicador e divisor de um só algarismo, com frequentes erros de computação, conseqüentemente.

O Movimento intenciona, no entanto, que, ao lado de uma utilização concreta destas habilidades cresça, no aluno, concomitantemente, uma compreensão do mundo e das situações, mais lógica, mais qualificada e mais harmônica.

### c) 2º ciclo

O 2º ciclo, com alguma variação regional, se caracteriza por uma ênfase maior na integração dos conhecimentos do sistema de medidas e das habilidades das quatro operações, na solução de problemas, estes, numa gradativa progressão de dificuldade, nunca fugindo, no entanto, às situações concretas, que, realmente, sucedem na vida rural. Mais do que no 1º ciclo, a programação pode prender-se às situações do trabalho camponês em todas as suas fases.

A par de um domínio maior das operações automáticas, mormente da divisão, o aluno, normalmente, resolve problemas que envolvem as quatro operações, com um, dois ou três passos, com compreensão.

Dada a utilidade concreta dos problemas de percentagem e de juros simples, são ensinadas suas operações. Os alunos de "performance" superior resolvem estes problemas, mas sem compreensão. Resolvem-nos automaticamente. A utilidade em cada dia, principalmente na fase de venda do produto do trabalho, justifica a sua introdução nos currículos.

O Movimento intenciona ao lado do desenvolvimento destas habilidades e compreensões, que o aluno cresça na compreensão do mundo e das situações de sua vida, percebendo-os como fenômenos provocados por causas reais, para que sua compreensão seja realmente operacional e se expresse como atitude nova diante do mundo.

### 2.5.3 Aritmética - Linguagem

Pelo descrito até aqui, podemos verificar que Linguagem



ritmética quanto a Linguagem têm o mesmo princípio e o mesmo termo. Assim, a fase de plantio, por exemplo, possui um vocabulário próprio, uma linguagem própria, possui situações-problemas de aritmética particulares, de divisão de trabalho, emprestimo, pagamento, de previsão de colheita, de preço etc. Possui, também, uma atitude de ser criador, transformador do universo, que, ao jogar uma semente na terra, é senhor do mundo e, como homem, obriga a semente a ser fruto, obriga a terra a ser mãe.

## 2.6 Currículo de Saúde

O currículo de Saúde tem características de uma orientação geral, sendo, assim, menos sistematizado, diferindo mais, na sua realização concreta, de região para região, do que os currículos de Linguagem e de Aritmética. De um lado, depende mais diretamente das situações e condições de cada lugar. De outro, não é apenas um programa das Escolas Radiofônicas, mas também do Trabalho de Comunidade. Possuindo técnicas e atividades especiais, contém dificuldades e valores de ambas as formas de trabalho (emissões radiofônicas e contatos diretos).

No entanto, podemos descobrir princípios comuns, como a seguir, tentaremos expor.

- Saúde, do ponto de vista do MEB, é, inicialmente, uma questão de Desenvolvimento e, somente neste contexto global, pode ser entendida e transmitida para as comunidades.
- Saúde é uma questão de Comunidade, e não a cura de doenças individuais.
- Saúde é uma questão de atitude, portanto, objetivo de ação educativa mais ampla e profunda..
- Saúde é, finalmente, questão de utilização de recursos materiais e concretos, preventivos e curativos, sobre os quais as comunidades devem ser informadas.

• O Movimento não transmite um currículo de informações, que seria mais objetivo de Educação Sanitária e não de Educação de Base, mas procura formar, antes de tudo, uma atitude diante do mundo, para que o homem rural, mais do que evitar uma doença, saiba o que a saúde significa para ele, como trabalhador, e para a comunidade em que vive. O MEB procura motivar uma visão de mundo, onde não têm lugar as soluções mágicas e supersticiosas, a que, tradicionalmente, o homem do campo está preso; uma visão de mundo, onde tudo tem sua causa real, não mística, onde ele pode, concreta e positivamente, controlar estas causas, com ações concretas. Doença e Saúde fazem parte desta visão de mundo, sem a qual nenhuma solução é duradoura.

• Os programas partem das situações concretas das comunidades e tentam motivá-las a participar de ações concretas através das quais as comunidades se educam.

• Motiva as comunidades para a utilização de seus próprios recursos e evita soluções diretivistas e, portanto, deseducativas. Tampouco, o Movimento dá soluções. Ele apenas motiva, informa e acompanha a tomada de responsabilidade das comunidades, através de seus líderes.

• Sua orientação é de soluções preventivas e não curativas, tomando um caráter positivo e realista.

• Constitui-se como currículo pouco sistemático de rudimentos de higiene, alimentação, principais enfermidades do campo, puericultura e utilização dos principais recursos médicos, orientando, seja para a organização de recursos simples da própria comunidade, seja para contactar organizações desenvolvidas por entidades oficiais ou particulares.

• Fala uma linguagem própria do lavrador adulto, com a sua crueza e naturalidade e não fugindo das suas situações de trabalho, de família e de comunidade. No trabalho, especi-

carências, as mesmas dificuldades, numa nação subdesenvolvida e pobre. Mostra que elas não são responsáveis pelas causas, mas são um dos responsáveis pela solução, a qual está no esforço conjunto de todos. Em última análise, saúde é o resultado do Desenvolvimento. E Desenvolvimento é o povo que cresce, vive e morre como Homem.

## 2.7 Currículo de técnicas e relações de trabalho agrícola

O Trabalho, como expressão criadora do Homem, é o próprio centro e elemento unificador do Programa Nacional. Engloba e integra todos os currículos, e a valorização de sua dignidade centraliza tôdas as atividades do Movimento.

Podemos dizer, no entanto, que, dentro desta perspectiva, o trabalho agrícola é estudado como currículo real - apesar de muitas vezes se encontrar diluído no todo - em três aspectos concretos:

- as técnicas de trabalho agrícola próprias da região;
- as relações no trabalho agrícola;
- a organização da comunidade para a produção e trabalho em cooperação.

2.7.1 Por técnicas de trabalho agrícola, as escolas e as supervisões tentam acompanhar o desenvolvimento do trabalho, em tôdas as suas fases e operações, suscitando a tomada de consciência da necessidade de mudar os costumes tradicionais, prejudiciais à produção, por técnicas mais adequadas e ao alcance das comunidades.

junto as pessoas implicadas numa estrutura de relações, seja de dominação, seja de reconhecimento, numa obra comum, que possua suas contradições e exigências, a cada um e às comunidades. As relações de trabalho não são apenas de uma comunidade isolada, mas integrada num contexto e numa estrutura nacionais, que também possuem suas contradições e exigências.

2.7.3 A organização da comunidade para a produção e trabalho em cooperação surge como exigência imediata, de um lado, integrando economicamente os membros da comunidade, de outro, integrando-os, humanamente, através de uma reestruturação das relações de trabalho e da formação de grupos cooperativos e outras formas de organização.

O conteúdo concreto dos currículos depende e varia de região para região e, muitas vezes, se adapta a situações especiais de cada lugar. Há, no entanto, uma orientação comum: a integração do trabalho numa perspectiva de Desenvolvimento. Não é o trabalho de um indivíduo que se quer aperfeiçoar, mas a criação e produção humana da comunidade. É necessário integrar esta comunidade econômica e culturalmente na sociedade maior. A única integração é participação no esforço de Desenvolvimento e Libertação

O Trabalho, centro e elemento unificador de todos os currículos, não é o trabalho de um indivíduo, nem mesmo de uma comunidade, mas o povo que trabalha.

## 2.8 Programações e currículos especiais

As Escolas desenvolvem atividades especiais, que tomam as mais diversas formas, dependendo da região e da época.

Estas programações podem ser agrupadas em três tipos:

- para os alunos;
- para as comunidades,
- para os monitores.

. As programações especiais para alunos são transmissões de instrução religiosa, atividades leves para as férias, exigências do momento etc.

. As programações para as comunidades são mais abertas e tentam atingir mais amplamente, ainda que menos profundamente. Desenvolvem-se em formas leves, seja com festas populares e cívicas, programação religiosa especial, novelas com temas de interesse de homem rural e atividades de recreação e diversão comunitária. As programações especiais para alunos e para as comunidades costumam ser assistemáticas, muito flexíveis e adaptáveis.

. As programações para monitores adquirem cada vez mais sua importância e sistematização. São transmitidas em horário e dias extraordinários e costumam ser acompanhadas de material impresso, em linguagem acessível, para sua capacitação. Esta é feita, de maneira intensiva, nos treinamentos periódicos e, de maneira extensiva, nas programações de acompanhamento do trabalho do monitor. A capacitação de monitores, em ambas as formas, tem três objetivos: uma integração do monitor no espírito e sentido da Educação de Base e do Movimento, uma formação geral quanto ao comportamento e papel de monitor na sala de aula e na comunidade, métodos simples de animação de grupos, discussão em sala e metodologia especial das escolas radiofônicas. Em último lugar, uma capacitação mais específica do conteúdo das matérias do programa. Normalmente, os monitores são acompanhados por transmissões especiais sobre as matérias e as atividades da semana.

O monitor tem sido, gradativamente, descoberto e a sua função, a pouco e pouco, refletida por eles mesmos. O Movimento não considera os monitores como auxiliares de rádio, autômatos necessários. Eles são uma Pessoa que tem direito de exigir do Movimento uma educação apropriada e, mais ainda, tem eles o direito e devem participar, conscientemente, do Movimento, contribuindo, cada vez mais, na programação das aulas e nas reflexões sobre as escolas e as comunidades.

O MEB não é simples transmissão de aulas ou traba

lho de comunidade com lavradores. O MEB é uma globalidade de pessoas e de objetivos numa obra educativa integrada, onde todos os tipos de trabalho devem sentir-se corresponsáveis, interdependentes e, sobretudo, que todo o trabalho seja educativo para tôdas as pessoas r'le integradas.